

A EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO: UM ESTUDO REALIZADO SOBRE A ÓTICA DA VALORIZAÇÃO DA CRIANÇA ENQUANTO SUJEITO DO CAMPO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

**Márcia Maria Carnaúba Balbino¹
Eduardo Leite Oliveira dos Santos²**

Resumo

A Educação Infantil é tida como componente indispensável e essencial para a formação das crianças. Nesse contexto, instituições como creches e pré-escolas devem estar focadas em sistematizar propostas pedagógicas de forma coerente e consistente, que visem estar efetivadas de acordo com a forma de organização e de espaço em que estão inseridas. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo observar as práticas relacionadas à Educação Infantil e à valorização da criança como sujeito do campo. Como referência teórica, utilizou-se autores como: Delgado e Müller (2005), Wanderley (2000), Silva (2010), entre outros. A pesquisa é baseada no método de pesquisa-ação e possui cunho qualitativo. Para a obtenção dos resultados, foi realizado um processo formativo com os professores da educação infantil. Esta pesquisa possibilitou o desenvolvimento de uma prática contextualizada com os alunos do pré I e pré II e posteriormente aplicação de questionários semiestruturados aos professores que participaram da pesquisa em uma escola localizada na zona rural do município de Palmeira dos Índios/ AL, no período de setembro a outubro de 2019. De acordo com os resultados obtidos, foi possível observar que o desenvolvimento de aulas contextualizadas e que valorizem a criança como sujeito do campo contribuem muito para o processo educativo e que os docentes da Educação Infantil necessitam de formações continuadas para que possam compreender tal importância.

Palavras-chave: Educação Contextualizada. Formação de professores. Práticas Pedagógicas.

1 Introdução

Durante muito tempo, a Educação do Campo sofreu com a ausência de políticas públicas que resultava na falta de compromisso, abandono, atraso, cultura e, muitas

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, campus III – Palmeira dos Índios. Professora da rede municipal de Educação de Palmeira dos Índios. E-mail: marciacarnauba08@gmail.com

² Licenciado em Letras – Português pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, campus III – Palmeira dos Índios. Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Professor de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Palmeira dos Índios/AL. E-mail: eduardo.santos586@gmail.com

vezes, preconceito com os povos do campo. As escolas localizadas no campo sempre estiveram subordinadas aos modelos de escolas das zonas urbanas, o que sempre levou à depreciação e à inferiorização dentro do processo educacional. Nesse sentido, fez-se necessário um novo paradigma, em que a contextualização na Educação do Campo era necessária, tendo em vista que o currículo deve ser pautado de acordo com as especificidades e com a valorização do aluno enquanto sujeito.

Nessa perspectiva, o Projeto Político Pedagógico (PPP) em escolas situadas no campo deve contemplar as particularidades do povo camponês e estabelecer princípios, diretrizes e propostas de ação para melhor organizar e significar as atividades desenvolvidas no campo. Atualmente, na legislação brasileira, a Educação Infantil é um direito da criança que deve ser ofertada pelo Estado e ser opção para a família, seja elas residentes do campo ou da cidade. Apesar da existência de documentos legais, ainda nota-se que ainda há a precariedade em creches e pré-escolas, principalmente em escolas situadas nas áreas rurais.

Sendo assim, a educação infantil no campo deve favorecer um ambiente social e físico para que as crianças se sintam acolhidas e prontas para vencer os desafios, além de buscar experiências motivadoras que propiciem o desenvolvimento, criatividade e redescoberta dos educandos. Dessa forma, a Educação Infantil no campo possui duas perspectivas, e é preciso analisá-la de forma isolada, já que ela deve ir além do que se propõe a educação básica e permitir que a criança vivencie e possa se identificar como sujeito de um determinado espaço.

Em virtude da carência de trabalhos que abordem essa temática, o projeto de intervenção teve como objetivo obter informações a respeito das práticas docentes na em uma escola localizada na zona rural do município de Palmeira dos Índios-AL. Por meio de roda de conversa e a demonstração de atividades contextualizadas nas turmas Pré I e Pré II da referida escola, tornou-se possível mostrar aos professores sobre a necessidade de refletir sobre as questões pertinentes à Educação Infantil no Campo.

Além disso, esta pesquisa visou conhecer toda a proposta pedagógica da escola e investigar se ela está voltada à realidade camponesa. Como proposta de intervenção, sugerimos a realização de formações continuadas para os docentes, assim como a

Revista Entre Saberes, Práticas e Ações, Palmeira dos Índios, AL, v.1 n.2, jul./dez. 2021

utilização de palestras e rodas de conversa para que eles possam se apropriar e incorporar a contextualização em sala de aula.

2 Desenvolvimento

2.1 Educação Infantil no campo

A Educação Infantil no campo é essencial e é um integrante de transformação para o país. Além disso, é uma modalidade da educação básica específica para alunos residentes no campo, proporcionando uma educação de qualidade para essa parcela da população rural. Para Caldart, Cerioli e Kolling (2002), a educação do campo está ligada a todo o povo camponês e diante as questões culturais, sociais, ou seja, não apenas a uma área geográfica. Nesse sentido, a educação deve estar voltada para os interesses das crianças, às suas diferenças históricas e, através disso, as crianças passam a ser valorizadas de acordo com a sua realidade e cercadas de estratégias que vão garantir o seu desenvolvimento sustentável.

As propostas pedagógicas da Educação Infantil as crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, devem: Reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais; ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis; flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto á atividade econômica dessas populações; valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural; prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade. (BRASIL, 2010, p. 24)

Sendo assim, a educação infantil no campo é uma forma de garantir que as crianças do campo tenham os mesmos direitos com relação à educação que as crianças que vivem na zona urbana. Apesar de sempre ter sido deixada para o lado, o nosso sistema educacional vem aos poucos introduzindo as práticas educacionais no campo e significando os saberes camponeses dessas crianças. Nesse sentido, é necessária a estruturação de projetos que destaquem a individualidade e que conversem com as

Revista Entre Saberes, Práticas e Ações, Palmeira dos Índios, AL, v.1 n.2, jul./dez. 2021

diversidades e as condições de vida dos educandos. Portanto, as políticas públicas possuem um importante papel na implementação de projetos que considerem a diversidade para o conhecimento sobre tal realidade.

Para Delgado e Muller (2005, p.164):

A identidade das crianças é também a identidade cultural, ou capacidade de constituírem culturas não totalmente redutíveis às culturas dos adultos. Todavia as crianças não produzem culturas num vazio social, assim como não têm completa autonomia no processo de socialização. Isso significa considerar que elas têm uma autonomia que é relativa, ou seja, as respostas e reações, os jogos sociodramáticos, as brincadeiras e as interpretações da realidade são também produtos das interações com adultos e crianças.

Nesse contexto, a criança do campo é rica em cultura e possibilidades, que devem ser valorizadas e ressignificadas, e é de suma importância que ela se identifique como parte de um espaço tendo vista a formação e o desenvolvimento desses sujeitos.

Conforme Sarmiento (2005. p. 370):

As condições sociais em que vivem as crianças são o principal fator de diversidade dentro do grupo geracional. As crianças são indivíduos com a sua especificidade biopsicológica: ao longo da sua infância percorrem diversos subgrupos etários e varia a sua capacidade de locomoção, de expressão, de autonomia de movimento e de ação etc. Mas as crianças são também seres sociais e, como tais, distribuem-se pelos diversos modos de estratificação social: a classe social, a etnia a que pertencem à raça, o gênero, a região do globo onde vivem. Os diferentes espaços estruturais diferenciam profundamente as crianças.

Portanto, a âmbito escolar deve englobar várias culturas e as escolas situadas no campo devem enxergar suas crianças como capazes e ricos em cultura. Os docentes devem articular os princípios da Educação Infantil e da Educação do Campo e estarem qualificados a trabalharem o currículo fazendo com que as crianças incorporem a sua cultura.

2.2 DESIGUALDADES NO ATENDIMENTO DAS CRIANÇAS DO CAMPO

As lutas por uma Educação do Campo de qualidade tornam visível um histórico de desigualdade, em que na maioria das vezes os estudantes do campo possuem menor grau de escolaridade. Quando se fala em Educação Infantil no campo, não se encontra nenhum histórico definido, o qual ainda é possível perceber que a educação específica

voltada às crianças do campo é precária e que ainda existe uma discriminação com o povo campesino, associando o povo do campo ao atraso, à pobreza e a pessoas que não possuem conhecimento.

Sem sombras de dúvida, a realidade no campo continua sendo uma questão historicamente recorrente, predominando uma situação das mais injustas e desiguais. Ela recobre necessariamente as três realidades – indígena, negra e feminina – já que entre os segmentos sociais rurais são encontradas parcelas populacionais proporcionalmente mais oprimidas, exploradas e excluídas. (WANDERLEY; 2000, p. 102)

Apesar da educação ser um direito que deve ser garantido para todos, a educação infantil enfrenta problemas quanto ao seu atendimento, infraestrutura, falta de materiais, alimentação, demanda, professores qualificados e falta formação a esses profissionais, sobretudo, a educação infantil no campo. Além disso, alguns fatores também dificultam o acesso e permanência dessas crianças nas escolas, como: a inexistência de creches e pré-escolas situadas no campo, à distância, locomoção, os calendários escolares divergentes de sua cultura, o descaso e a falta de compromisso político, entre outros.

Assim, o fechamento de escolas também pode ser considerado um fator decorrente da urbanização e do êxodo rural e pode ser visto como fator de geração de desigualdade. Os alunos que residem em áreas rurais além de já por viverem em famílias com uma renda menor e com a ideia que as escolas da zona urbana levariam a uma elevação em termos de ensino.

Portanto, a importância de respeitar geograficamente e viver a geografia cotidiana desses alunos que vivem no campo, faz com que o aluno pertencente ao meio rural adquira o sentimento de afetividade com o local que reside. Sendo assim, toda e qualquer desigualdade existente ao povo campesino deve ser superada e servir como uma estratégia para que transformar o campo em um lugar de permanência também de resistência.

3 Resultados e Discussão

Esta pesquisa se caracterizou como uma pesquisa qualitativa que segundo Minayo (2014), caracteriza-se:

Por pesquisar, e responder a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos MINAYO (2014, p. 14).

A pesquisa por ser de cunho qualitativo se encaixa em uma prática de pesquisa-ação. Para Elliott (1997, p.15),

A pesquisa-ação permite superar as lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente, ou seja, entre a teoria e a prática, e os resultados ampliam as capacidades de compreensão dos professores e suas práticas, por isso favorecem amplamente as mudanças. (ELLIOTT, 1997, p15).

Participaram oito professoras da Educação Infantil da referida escola, além disso a prática da pesquisa foi realizada em três etapas: I- roda de conversa, II- aula contextualizada e III- aplicação dos questionários. Na etapa, I foi realizada uma roda de conversa com os professores da Educação Infantil. Esse momento serviu para demonstrar a relevância de passar a interpretar e compreender a cultura e as especificidades das crianças que residem nas áreas rurais e de entender sobre as questões pertinentes a Educação Infantil no Campo.

Esse momento foi para mostrar a importância do desenvolvimento de atividades contextualizadas e como essas práticas podem refletir no processo ensino aprendizagem através da valorização da criança como sujeito, conforme Imbernón (2009) apresenta, pois as rodas de conversa possuem grande importância, pois instiga a curiosidade dos professores, e proporciona momentos de trocas de experiências desenvolvendo sua profissionalização.

Posteriormente, foi realizada uma aula de campo no entorno da escola com os alunos de Pré I e Pré II, com o objetivo de mostrar aos professores que é preciso e possível desenvolver ou incorporar práticas contextualizadas em suas aulas na Educação Infantil e visualizar a importância dessas práticas por meio do envolvimento das crianças. As aulas contextualizadas foram voltadas para a temática meio ambiente, o que é bastante pertinente em uma escola do campo, tendo em vista que serve para

incentivar uma relação criança e natureza e dessa forma valorizar a riqueza, a cultura e o modo de viver no campo.

Para Hansen (2013), as aulas de campo desenvolvem a criatividade e a capacidade de observação e ação das crianças. Nesse ínterim, a Educação Infantil é o momento mais pertinente para as crianças viverem experiências e situações concretas, pois através dessas vivências podem tomar de fato conhecimento sobre a realidade em que elas estão inseridas.

Na etapa seguinte, foram aplicados questionários semiestruturados às professoras da educação infantil, com o intuito de observar se desenvolveram uma sensibilização sobre a dimensão da contextualização para o processo educativo, através da roda de conversa e a intervenção em sala de aula. Analisou-se também se a escola costumava oferecer formações que incentivassem tais práticas.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido:

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Para isso, foram criadas algumas categorias de análise como: o que eles compreendem por educação contextualizada no campo na Educação Infantil, se a escola oferece formações e incentiva a realização dessas atividades e que mudanças ocorreram após o desenvolvimento do projeto.

3.1 Local da pesquisa

A intervenção aconteceu durante o período de setembro a outubro de 2019. A escola possui em sua estrutura quinze salas, cozinha, sala dos professores, quadra de esportes, pátio coberto e descoberto, sala de AEE, secretaria, sala de diretoria e recursos como Datashow, aparelho de som, televisão e DVD. É uma escola de médio porte e atende a Educação Infantil, Ensino Fundamental e também a Educação de Jovens e adultos (EJA).

3.2 Aplicação do questionário

Participaram da pesquisa 8 professoras da educação infantil. No quadro a seguir, tem-se a formação acadêmica das entrevistadas.

Tabela 1- Formação acadêmica

Qual a sua formação acadêmica? Possui pós-graduação?

PROFESSOR(A)	FORMAÇÃO ACADÊMICA	ESPECIALIZAÇÃO
P1	PEDAGOGIA	-
P2	PEDAGOGIA	PSICOPEDAGOGIA
P3	PEDAGOGIA	PSICOPEDAGOGIA
P4	PEDAGOGIA	-
P5	PEDAGOGIA	-
P6	PEDAGOGIA	-
P7	PEDAGOGIA	PSICOPEDAGOGIA
P8	PEDAGOGIA	-

Antônio Carlos Gil (2008) define questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Quando as docentes foram questionadas sobre o que elas compreendiam por educação contextualizada na Educação Infantil do campo, a maioria demonstrou conhecimento, o que ficou evidenciado a partir das falas a seguir:

Tabela 2- Respostas da categoria de análise I

O que compreende por educação contextualizada no campo?

PROFESSOR(A)	RESPOSTA NO QUESTIONÁRIO
P1	Educação contextualizada é adequar o currículo ao local em que se encontra o aluno.
P2	É o desenvolvimento de aulas que contemplem a realidade dos estudantes.
P3	É assegurar ao aluno do campo o direito de aprender de

	acordo com as características da área rural.
P4	É uma prática muito importante, tendo em vista que os alunos se reconhecem durante todo o processo.
P5	Durante a realização dessas aulas, é possível observar que os alunos ficam vislumbrados.
P6	As aulas contextualizadas trazem os alunos para dentro da sua realidade.
P7	É muito importante para que os alunos permaneçam no campo.
P8	Aulas voltadas para o campo.

Quando questionadas sobre se a escola oferecia formações e incentivava a realização dessas atividades, a maioria respondeu positivamente. Conforme as falas a seguir:

Tabela 3- Respostas da categoria de análise II

A sua escola oferece formações e incentiva a realização dessas atividades?

PROFESSOR(A)	RESPOSTA NO QUESTIONÁRIO
P1	Sim, a escola sempre nos oferece formações e incentiva projetos desse tipo.
P2	Sim, a escola sempre nos oferece formações e incentiva projetos desse tipo.
P3	Oferece e incentiva sempre.
P4	A equipe gestora da escola sempre oferece formações e ressalta a importância de se trabalhar projetos como esses.
P5	Sim, e é muito importante esse apoio para o desenvolvimento dessas atividades.
P6	A escola sempre possui algum projeto voltado para a educação do campo e contextualizado.
P7	Sim, tanto oferece as formações quanto nos incentiva.

P8	São realizadas formações nesse sentido.
----	---

E quando questionados sobre as mudanças que ocorreram após o desenvolvimento do projeto, foram observadas falas como:

Tabela 4- Respostas da categoria de análise III

Que mudanças ocorreram após o desenvolvimento do projeto?

PROFESSOR(A)	RESPOSTA NO QUESTIONÁRIO
P1	Foi muito importante para ampliar nossa percepção sobre as crianças do campo.
P2	O trabalho foi de suma importância para que eu pudesse conhecer mais sobre as práticas contextualizadas.
P3	Eu pude conhecer mais sobre a importância dessas atividades.
P4	Através do projeto, eu incorporei práticas contextualizadas em minhas aulas.
P5	O projeto me ajudou a aprender mais como fazer com que as crianças do campo se sintam valorizadas, através das minhas práticas.
P6	Após o desenvolvimento do projeto, eu pude perceber algumas práticas errôneas que eu cometia durante as minhas aulas.
P7	O desenvolvimento dessas atividades com os alunos fez com que eles aprendessem mais.
P8	Eu passei a enxergar a importância dessas aulas para os alunos.

Através das respostas dos questionamentos, foi possível observar que tanto o momento da roda de conversa, quanto o da aula demonstrativa foram importantes para a

ampliação do conhecimento das docentes da escola e que as formações continuadas são muito importantes para esse contexto.

4 Considerações finais

A partir dos dados investigados, foi possível concluir que, durante a realização da intervenção na escola, ficou demonstrado a existência de trabalhos direcionados aos alunos, o que evidencia que a escola trabalha com o princípio da Pedagogia da Alternância e que possui uma educação voltada ao povo campestre. A metodologia aplicada interferiu de maneira significativa no conhecimento do público-alvo desta pesquisa, além disso os professores passaram a conhecer mais sobre a contextualização e como ela pode auxiliar no ensino na qualidade dele, implicando na valorização da criança como sujeito pertencente ao campo.

Dessa forma, é necessária a existência de formações para os professores a fim de motivar e fazer com que a qualidade educacional do campo melhore. Os docentes precisam entender a dimensão e as necessidades e especificidades do povo campestre e levá-los em consideração no momento de ensinar para que as crianças se apropriem do conhecimento. A contextualização da Educação Infantil em escolas inseridas no campo contribui com o conhecimento sobre a história a que estas pertencem, além de ser importante para que elas se reconheçam como parte integrante do campo e que entendam mais sobre a realidade do povo campestre.

Referências

- BRASIL. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- DELGADO, ANA Cristina Coll, MÜLLER Fernanda. Em busca de metodologias investigativas com as crianças e suas culturas.** Cadernos de pesquisa UFRGS, Rio Grande do Sul, 2005.

ELLIOT, John. **Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio**. In: GERARDI, Corinta Maria Crisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (Org.). *Cartografias do trabalho docente: professor (a)-pesquisador(a)*. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

HANSEN, K. S. **Metodologias de Ensino da Educação Ambiental no Âmbito da Educação Infantil**. *Ciência e Educação*. n. 43, ano XI, 2013.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009

SILVA, A. P. S.; PASUCH, J.; SILVA, J. B. **Educação Infantil do Campo**. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA, M. A. **Educação do campo, desigualdades sociais e educacionais**. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 120, p. 745-763, 2012.